

APROVADA

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO	
SECRETARIAÇÃO NACIONAL DE	
INFORMAÇÃO, CULTURA PO	S. R.
PULAR E TURISMO	
I CENSURA B	
1) Título	<i>Alma Brava</i>
2) Registro	<i>4425 em 8.14.1951</i>
3) Censura	<i>de 8.18.1952</i>
4) para	<i>Teatro</i>
5) Decisão	<i>Aprovada</i>
CAÇÃO DOS ESPECT	

e

Rosa Brava

Opereta de costumes
populares
em 2 atos e 7 quadros

Original de
de Fernando Javies,
almeida amoros
e Francisco Ribeiro

Contem 141 paginas, e
foram aprovadas pela
Comissao de Censura
em 11/4/52

Gauvies

A R O S A B R A V A

1º ACTO

1º QUADRO - "NÃO HÁ ROSAS SEM ESPINHOS"

A CENA REPRESENTA UM RECANTO DUM MERCADO POPULAR DE LISBOA. DOIS LUGARES AO C. DO 2º PLANO: UM DE HORTALIÇA E OUTRO DE FLÔRES. À D. 1º PLANO UM DE CRIAÇÃO, E À E. UM DE FRUTAS. NO LUGAR DE HORTALIÇA ESTÁ AMÁLIA. NO DE FLÔRES ESTÁ ISABEL. NO DE CRIAÇÃO ESTÃO MARIQUINHAS E GLÓRIA. NO DE FRUTA ESTÁ ELVIRA.

FREGUÊSES E FREGUÊSAS FAZEM AS SUAS COMPRAS E PASSAM NUM MOVIMENTO CONSTANTE, PRÓPRIO DOS MERCADOS.

BERNARDO, O FISCAL, TAMBÉM ANDA POR ALI.

C Ô R O - A B E R T U R A

I

Venha cá comprar freguesa
Que tem muito onde escolher
Veja bem esta lindeza
Lá melhor, pode crêr
Que não há com certeza.

II

Quem entra aqui fica tonto
Porque tabela não há
É mais conto, é menos conto
Não dá cem?... Tome lá...
Vai por dez... E pronto...

1ª voz - Três mal réis, é cada mão!
2ª voz - Ó quem quer mercar cereja!
3ª voz - Cá está criação!
Ai, não há melhor, menina, veja...

1ª voz - Aqui está a bela ervilha
2ª voz - Ricos quartos de galinha!
3ª voz - Olha a maravilha,
 Azeitona d'Elvas, curadinha!

(Bis
Côro

ELVIRA

- Ó freguêsa! Tenho hoje aqui umas laranjas de Setúbal que são favos de mel!...

FREGUÊSA

- Eu não quero favos, quero favas...

AMÁLIA

- Olha de Setúbal!... São iguais a estas que vieram de Caneças. (A outra freguêsa.) Ó freguesinha então hoje não leva nada?..

GLÓRIA

(A um freguês que está apalpando o papo a uma galinha) Ó Senhor, acabe lá de apalpar o alimal! Isto aqui não é o "Chantecler"! (tira-lhe a galinha das mãos)

MARIQUINHAS

(Tirando um frango das mãos duma freguêsa.) Ai, não quer? Vá comprar bacalhau à mercearia e faça canja p'rós meninos!

FREGUÊSA

- Ai, a menina Amália hoje não está boa... Dez mil reis um quilo de favas?!

AMÁLIA

Então?... É novidade!

FREGUÊSA

Se a Sra. Rosa cá estivesse, tenho a certeza que não me pedia êsse disparate.

AMÁLIA

Ora, se a minha patrão cá estivesse já a tinha era mandado à fava... E era preciso que estivesse bem disposta...

ELVIRA

São de Setúbal, são de Setúbal! É comer e consolar!...

ISABEL

(Compondo um ramo de flores, fala para o lugar ao lado.) Ó Amália, sabes onde foi a minha irmã?...

AMÁLIA

Sei lá, menina. Ela hoje levantou-se c'a pólvora tôda... Disse que ia ajustar contas co'o Joaquim Saloio, mas com esta demora tôda são capazes de já estar os dois na esquadra...

BERNARDO

(que se aproximou de Isabel.) Cá p'ra mim, aquele génio que a sua irmã tem, é doença. Se calhar é diabetes...

AMÁLIA

Deve ser isso, que ela tem o Diabo no corpo...

ISABEL

Então desde que eu falo com o Luís parece que refinou...

BERNARDO

Nisso tem ela um bocadinho de rezão. O Luís como é chófer tem o vício das mudanças...

2ª FREGUESA

(a Glória) Catorze escudos por um quarto de galinha?!... E nem traz os miudos!...

GLÓRIA

Se calhar por êsse dinheiro queria um quarto mobilado, não?... Isto é que vai um dia!...

RODRIGUES

(Vendedor de gravatas, entra a apregoar) A escolher, a dez escudos!

Cá estão gravatas mais baratas!...

MARIQUINHAS

(Querendo agarrar um cabrito que foge do lugar para o meio da ce-
na) Ai, o raio do cabrito!...

RODRIGUES

(Fazendo um passe vistoso com a vara das gravatas, armada em mulê-
ta.) Olé!... Viram, viram o perfume desta manoletina!... Nem o Ma-
nel dos Santos!

AMÁLIA

Lá estás tu com a doença das toiradas! Que vieste cá fazer?

RODRIGUES

Ai, Amaliasinha, trago-te uma grande notícia! O Mestre Lucia-
no garantiu-me esta manhã que para o mês que vem me apresenta em
Algés! Vai ser uma tarde linda! A vaca sai dali... (por aquê-
lado aparece Balbina.) Eu abro-lhe o capote, e... "Vaya, por Mano-
lete!..." Prego-lhe com uma verónica e remato com um farol nos
pitons que até a vaca me bate palmas!... (Ao executar o faról em-
brulha as gravatas na cabeça de Balbina.)

BALBINA

(furiosa) Que é isto?!... Você 'stá maluco, ou quem imagina que
eu sou?!...

RODRIGUES

Desculpe, D. Balbina, que eu já me sentia em Algés...

(ofendida) Esta agóra! Em Algés?!...

BERNARDO

(aproxima-se, em defesa de Balbina.) O seu Rodrigues pode explicar
o significado dessa frase?...

AMÁLIA

Não façam caso, que ele é matólas! (Bernardo contracena com
Balbinã a quem cumprimenta muito amavelmente.) Essa mania dos

toros ainda te vai dar um desgosto...

RODRIGUES

O Amaliasinha...

AMÁLIA

'Inda é capaz de fazer com que a gente se deixe de falar!...

RODRIGUES

Isso p'ra mim era a puntilha!... Eu não penso noutra coisa senão no dia do nosso casamento e da minha alternativa!... Eu ofereço-te a sorte... E tu muito nervosa na altura de eu entrar a matar...

AMÁLIA

Credo! Eu tinha lá coragem para te ir ver à frente dos bois!

BALBINA

Deus me livre dum marido toureiro! Quando eles fazem aquilo aos pobres bichinhos o que fará às pessoas!

BERNARDO

Tem toda a razão, D. Balbina. Não é p'ra me querer valorizar aos seus olhos, mas não sei se sabe que eu inté sou da Protectôra...

GLÓRIA

(Aproximando-se do grupo, a Bernardo) O seu Bernardo, mate-me aqui este coelho, que eu há bocadinho dei um geito e parece que nem tenho fôrça neste braço...

BERNARDO

(pegando no coelho) Com licença... (Dá-lhe o golpe costumado para o matar) Nem estrabuchou, coitadinho... (Entrega o coelho morto a Glória que volta para o lugar) (Amália também voltou para o lugar de Rosa, seguida de Rodrigues.)

ISABEL

(Vindo junto de Balbina.) Bom dia, D. Balbina. Como está a Violeta?

7

BALBINA

Muito murcha,coitada,muito murcha... Há dois meses sem contracto... Isto lá pelos Teatros vai uma crise...

ISABEL

É verdade. Até aqui nas flôres a gente tem sentido. Se não fôsem os mortos já tínhamos levado um lindo entêrro.

BALBINA

E êsses amores com o Luís...? A tua irmã já leva mais em gôsto?

ISABEL

Isso sim. Então desde que o Luís anda por todo o lado com o piteireiro do Branquinho, parece qu'inda é pior... Não o quer ver nem em fotografia...

BERNARDO

Ele não é mau rapaz... Só é pena ser estoirado...

BALBINA

Deus me livre dum marido chófér! (Luís entra por um plano do F.e vem aproximando-se do grupo.) De mais a mais de taxi... Se fazem serviço de noite dormem todo o dia,se fazem serviço de dia dormem toda a noite... P'ra que me servia um marido assim?

LUÍS

(que ouviu a frase) Mas eu cá não faço tensões de casar com voce-mecê...

ISABEL

Luís! Não te esperava a estas horas...

LUÍS

Julgavas que eu estava a dormir?... Quem tem amores nã dorm

QUEM TEM AMORES NÃO DORME

(Dueto - 1º Quadro)

ELA

Vens-me aqui 'spreitar, eu cá não sou anjinho...
Mas p'ra cá vens de carrinho...

ELE

Quem tem um amor não dorme, sempre quivi dizer...
E eu cá 'stou aqui, não é por nada é p'ra te ver...

ELA

Só existe amor onde houver confiança
Se a não tens dá já o fóra

ELE

Deixa lá de ser criança
Não são conversas p'ra agora...

E s t r i b i l h o

ELE

Ai!... mau, Maria...
Assim, não brinco...

ELA

Isto acaba um dia
Como três e dois são cinco...

II

ANÁLIA e RODRIGUES

"Acradito" em ti, mas bem, nunca fiando
A sucapa vou 'spreitando...

LUÍS e ISABEL

Juramos os dois, não tornar mais a discutir
Mas desde que tu só faças o que eu consentir...

BALBINA e BERNARDO

Ai!... aqui só nós os dois 'stamos de acôrdo
Mas mandar é só comigo.

LUÍS e ISABEL

Tu vais ver até te mordo
Se hão fizeres o que eu digo...

Ai!... Mau, Maria...
E s t r i b i l h o

RODRIGUES

(para Amália) Então, até logo, Amaliazinha. Por volta das dez eu lá vou falar contigo ao pátio.

AMÁLIA

Para a Sra. Rosa não desconfiar eu faço de contas que vou recolher a gaiola do pintassilgo...

RODRIGUES

Vais tu P'ra gaiola e eu fico aos quites! (Saindo) Cá estão gravatas mais baratas!... (sai F.)

LUÍS

A prenda da tua irmã não está cá?

ISABEL

Deve estar a chegar. Porquê, queres falar com ela?

LUÍS

Mais logo. Agora até calha bem que ela não esteja, porque já ficas prevenida: ou ela deixa de armar em féra e consente que a gente se fale à nossa vontade ou cada um de nós vai tratar da sua vida.

BALBINA

(a Bernardo, que têm estado a observar a cena.) Viu, viu seu Bernardo, já está a fazer marcha atrás...

LUÍS

Não há mesmo homem nenhum que vista calças que aguente uma coisa destas... Nem parece tua irmã, parece tua madrastra.

ISABEL

É aquele maldito feitio... Tem medo que tu me leves no taxi..

LUÍS

Se calhar era o melhor que a gente fazia. Ganhavamos tempo

e não a aturavamos mais...

BALBINA

(A Bernardo) Olhe êle a baixar a bandeirinha...

BERNARDO

Mas ela não vai no automóvel...

ISABEL

Olha lá, que novas amizades são essas com o Branquinho? Disseram-me que andas com êsse bebedólas por toda a parte. Deu-te a gora também para gostares da pinga?...

LUÍS

Não é nada disso... Tenho pena dele. Um pobre diabo que só tem uma pensãosita e não tem família... E olha que foi um bom serralheiro do Arsenal.

ISABEL

Isso era dantes. Hoje só pensa no vinho.

LUÍS

Desgostos... Que ele não era assim! Coitado, agora até o correram do quarto. Há dois dias que passa as noites a dormir aos bocadinhos no meu carro... Mas vai-se-lhe arranjar um quarto E há de ser hoje! (dirigindo-se a Balbina.) A Sra. Balbina não sabe de ninguém lá do Pátio que tenha um quarto p'ra alugar?!...

BALBINA

Quem é que quer um bêbado dêsses lá em casa?...

AMÁLIA

(que se aproximou) Ó menina Isabel, a nossa hóspeda saiu ontem... A sua mana até já me disse que ia pôr anúncio...

ISABEL

Não te metas onde não és chamada!